



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# Cultura: Conceito Sempre em Desenvolvimento

 **Atena**  
Editora  
Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# Cultura: Conceito Sempre em Desenvolvimento

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C968	Cultura [recurso eletrônico] : conceito sempre em desenvolvimento / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. 217 p. : il.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-437-5 DOI 10.22533/at.ed.375190406  1. Cultura. 2. Política cultural. 3. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.  CDD 353.70981
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O presente livro pretende introduzir o leitor ao conceito antropológico de cultura e seu constante desenvolvimento. Tema central das discussões antropológicas nos últimos 100 anos, o assunto tem se demonstrado inesgotável, motivo pelo qual aqueles que tiverem o desejo de se aprofundar recorrem à bibliografia apresentada no final do volume. Destinado essencialmente a um público que se inicia no tema. A nossa intenção foi a de elaborar um livro texto bem didático e, portanto, bastante claro e simples. Os autores procuraram, na medida do possível, utilizar exemplos referentes à nossa sociedade, à escola, instituições que compartilham conosco um mesmo território. Isto não impede, contudo, a utilização de exemplos torna dos emprestados de autores que trabalharam em outras partes do mundo. Tal procedimento é coerente, desde que o desenvolvimento do conceito de cultura é de extrema utilidade para a compreensão do paradoxo da enorme diversidade cultural da espécie humana. Para tornar a bibliografia citada mais acessível aos leitores, O livro se refere ao desenvolvimento do conceito de cultura a partir das manifestações iluministas até os autores modernos, procura demonstrar como a cultura influencia o comportamento social e diversifica enormemente a humanidade, apesar de sua com provada unida de biológica.

Esta reflexão trata da relação cultura, desenvolvimento local e políticas culturais enfatizando os instrumentos normativos de direcionamentos, constituição e orientação de políticas públicas relevantes a apresentação dos elementos culturais, materiais e imateriais, relacionados aos empreendimentos, associações, entidades e pessoas interessadas na melhoria da qualidade de vida por meio de processos populares de geração de renda.

A cultura traz um conjunto de possibilidades harmônicas ao desenvolvimento entre perspectiva do econômico, social e ambiental. Reverbera ressignificações simbólicas, não sem tensão, sobre identidade, valorização do lugar e das coisas do lugar, das concepções de tradicional e moderno, de futuro e passado, de avanço ou retrocesso, de progresso e atraso e de alteridades que aparecem na constituição do imaginário social.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
CULTURA, CONCEITO EM DESENVOLVIMENTO: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DISCENTE.	
Solange Aparecida De Souza Monteiro Paulo Rennes Marçal Ribeiro João Guilherme De Carvalho Gattás Tannuri	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3751904061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>16</b>
POLITICS (AND POLICIES) OF HISTORICAL MEMORY AND VIOLATIONS OF HUMAN RIGHTS: GENDER AND ETHNICITY INTERSECTIONS	
Ricardo Sant' Ana Felix dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3751904062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>29</b>
A CULTURA COMO CAMPO POLÍTICO EM CONSTRUÇÃO NO BRASIL	
Renner Coelho Messias Alves Ingrid Mendes Miranda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3751904063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>42</b>
AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E A LEI Nº 10.639/03 NAS QUESTÕES DE ENSINO- APRENDIZAGEM: HISTÓRIA, CULTURA, IDENTIDADE NEGRA E AS COMPETÊNCIAS PARA UM ENSINO MULTICULTURAL	
Francisco Anderson Varela Bezerra Kássia Mota de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3751904064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>51</b>
REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO DE ALFREDO BOULOS JÚNIOR COM A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI Nº 10.639 (2003-2012)	
Vanessa Santos Fonteque Jamaira Jurich Pillati Juliana Ferri Rosa Shizue Abe Sidney Lopes Sanchez Júnior Patrícia Ferreira Concato de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3751904065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>63</b>
O “BICHO-MÃE” NO CIBERESPAÇO: GÊNERO E MATERNIDADE NO BLOG MAMÍFERAS	
Clarissa Sousa de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3751904066</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>75</b>
MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA, MATERNIDADE E TECNOLOGIAS DE GOVERNO: UM ESTUDO ANTROPOLÓGICO	
Caroline Silveira Sarmento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3751904067</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>87</b>
MEMÓRIAS, MULHERES E PODER NA PRESIDÊNCIA DAS COLÔNIAS DE PESCADORES/AS EM PERNAMBUCO	
<a href="#">Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3751904068</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>99</b>
IMAGENS DO FORRÓ PÉ DE SERRA NO SUDESTE COMO REPRESENTAÇÃO SOBRE A CULTURA NORDESTINA	
<a href="#">Renner Coelho Messias Alves</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3751904069</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>117</b>
SECA E DEVOÇÃO: A CONSTRUÇÃO DO CRUZEIRO DE SÃO BOM JESUS EM CARIUTABA NO MUNICÍPIO DE FARIAS BRITO – CE	
<a href="#">Emanuel Mateus da Silva</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.37519040610</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>124</b>
MITOS E RITOS DOS MUNDOS ÁRABES E INDÍGENAS: A DANÇA COMO UM OÁSIS DE REAFIRMAÇÃO DE IDENTIDADES	
<a href="#">Luiza Angélica Oliveira Guglielmini</a>	
<a href="#">Romy Guimarães Cabral</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.37519040611</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>140</b>
A MANIFESTAÇÃO DO SAGRADO NA TRILOGIA DO SILÊNCIO DE INGMAR BERGMAN A INFLUÊNCIA DO EXISTENCIALISMO MODERNO NO CINEMA EUROPEU	
<a href="#">Yasmin de Sousa Fontes dos Santos</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.37519040612</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>151</b>
MOBILIDADE URBANA PELOS MEIOS DE TRANSPORTE ALTERNATIVOS	
<a href="#">Mariana Rei Passos Campos</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.37519040613</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>161</b>
CONSUMO NA MEIA IDADE	
<a href="#">Kátia Sayuri Maruyama</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.37519040614</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>172</b>

## SECA E DEVOÇÃO: A CONSTRUÇÃO DO CRUZEIRO DE SÃO BOM JESUS EM CARIUTABA NO MUNICÍPIO DE FARIAS BRITO – CE

**Emanuel Mateus da Silva**

Universidade Regional do Cariri – URCA – Crato  
- CE

**RESUMO:** Seca fenômeno natural que assola a vida do agricultor e do povo sertanejo; devoção, comportamento de fé em algo que condiz a esperança por dias melhores. É sobre essa junção entre Seca, Fé e Devoção que o estudo trata, sobretudo da construção do Cruzeiro de São Bom Jesus. O campo de estudo foi o Distrito de Cariutaba localizado na zona rural a 18 km da sede do município de Farias Brito – CE. Para realização da pesquisa utilizamos como instrumento metodológico a aplicação de entrevistas, visitação ao *locus* em destaque buscando delinear de fato o como, quando e por que da construção desse espaço de cultuação de fé cristã. A discussão inicialmente procura apresentar a relação entre o fenômeno natural e a religiosidade do povo sertanejo. Em seguida apresentaremos o contexto histórico, político e geográfico do Distrito de Cariutaba e especificamente a do Cruzeiro. A partir do embasamento teórico e da oralidade das pessoas mais velhas da comunidade que o *corpus* foi escrito. Vale salientar que a pesquisa histórica é inconclusa tendo em vista que ela é construída a partir do viés de cada cidadão, entretanto, esse trabalho nos permitiu

compreender que o sagrado entra em simbiose com as questões da seca e religiosidade popular.

**PALAVRAS-CHAVE:** Seca. Devoção. Memória.

**ABSTRACT:** Dry natural phenomenon that plagues the life of the farmer and the sertanejo people; devotion, behavior of faith in something that matches hope for better days. It is about this junction between Seca, Faith and Devotion that the study deals with, especially the construction of the Cruzeiro de São Bom Jesus. The study area was the District of Cariutaba located in the countryside 18 km from the headquarters of the municipality of Farias Brito - CE. In order to carry out the research, we use as methodological tool the application of interviews, visitation to the highlighted locus, seeking to delineate in fact the how, when and why of the construction of this space of Christian faith. The discussion initially tries to present the relation between the natural phenomenon and the religiosity of the sertanejo people. Next we will present the historical, political and geographical context of the District of Cariutaba and specifically the one of Cruzeiro. From the theoretical foundation and orality of the older people of the community that the corpus was written. It is important to point out that historical research is inconclusive in view of the fact that it is constructed from the perspective of each citizen, but this work has



allowed us to understand that the sacred enters into symbiosis with issues of drought and popular religiosity.

**KEYWORDS:** Drought. Devotion. Memory.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho trata da construção do Cruzeiro de São Bom Jesus no Distrito de Cariutaba, município de Farias Brito – CE e como esse monumento de fé cristã passou a ser ponto de cultuação religiosa e ecoturismo local para os moradores dessa localidade e dos sítios circunvizinhos. Destarte, torna-se necessária a valoração dessa história por está presente na vida de todos os sujeitos, mesmos os que não sejam católicos.

O presente artigo foi desenvolvido a partir das análises literárias da geração de 30 e pós-moderna da literatura brasileira, especificamente das obras dos autores nortistas que na maioria das vezes trazia como pano de fundo a Seca, a Fé, a Devoção presente nos enredos de seus romances e escritas. Tais autores destaque: Graciliano Ramos com “*Vidas Secas*”, Rachel de Queiroz com “*O Quinze*”, João Cabral de Melo Neto com “*Morte e Vida Severina*”, e o poeta regional Patativa do Assaré que muito escreveu sobre a saga do sertanejo. Vale salientar que não foram somente estes que trataram sobre a temática em questão.

Foi a partir dessas análises que busquei compreender o por quê da construção de um Cruzeiro em meio ao Serrote distante a 6 km do Distrito de Cariutaba. E ainda, o que fez desse local um espaço de cultuação de fé em que corriqueiramente sobem pessoas para agradecer e rezar por algo alcançado. Além disso, busquei compreender qual a relação existente entre o fenômeno natural que é a Seca e a Fé cristã do povo sertanejo.

Para construção da pesquisa, optei pela leitura e análises de obras e estudos que trata sobre a questão da relação entre Seca e Devoção. Além das análises textuais, fiz a opção pela história de vida dos povos da localidade, como metodologia embasada numa abordagem qualitativa de pesquisa.

Trabalhei com entrevistas em que as pessoas foram motivadas a discorrer oralmente sobre a história local, a construção do cruzeiro e a relação entre os indivíduos da comunidade e o espaço em estudo.

É importante dizer que o texto foi construído a partir das análises textuais e da oralidade, está ainda fundamentado nos estudos de Paul Thompson quando diz que “Toda fonte histórica derivada da percepção humana é subjetiva, mas apenas a fonte oral permite-nos desafiar essa subjetividade: descolar as camadas de memória, cavar fundo em suas sombras, na expectativa de atingir a verdade oculta”. (THOMPSON, 1992, p. 197).

Portanto, segue abaixo algumas considerações acerca da pesquisa.

## A RELAÇÃO ENTRE SECA E DEVOÇÃO: A ÍNTIMA RELAÇÃO RETRATADA PELA CULTURA

Conforme o dicionário Saraiva Jovem (2010), “seca é uma estiagem muito longa”, e “devoção é sentimento religioso de adoração”.

Característica peculiar que define a região Nordeste a Seca faz parte da vida do sertanejo e é retratada nas mais variadas expressões culturais. Na música, a seca é cantada pelos versos dos sertanejos, tendo como um dos maiores intérpretes o pernambucano Luiz Gonzaga; na Literatura Brasileira, ela serve de pano de fundo para as obras desde o pré-modernismo, “Os Sertões” de Euclides da Cunha, como também, das obras da escola Modernista de 30 na sua fase regional de autores como Rachel de Queiroz, Graciliano Ramos dentre outros que utilizaram desse fenômeno natural como mecanismo para construções de seus romances.

A cultuação a divindade faz parte da cultura popular brasileira. É perceptível no dia a dia e em muitas localidades a vocação por milagres e a crença popular nas atitudes feitas cada vez que seus pedidos são atendidos por meio da fé. Quanto a sua relação com a Seca percebemos a pregação e a crença de que sempre no mês de março será chuvoso no Estado do Ceará por se mês de São José. De acordo com Matheus Ribeiro (2016), *o santo, padroeiro do Ceará, é reconhecido pela sua tradição de chuvas. Para os religiosos, caso neste dia chova, é sinal de que o ano será de muita chuva, garantindo a safra e a mesa farta.*

No livro “O Quinze” de Rachel de Queiroz, percebemos nitidamente as falas das personagens rogando por chuvas aos santos. Nas músicas interpretadas por Luiz Gonzaga é perceptível a saga do povo nordestino por chuva, onde é demonstrado o fato da migração existente por conta do fenômeno natural. Nos escritos de João Cabral de Melo Neto, especificamente na obra “Morte e Vida Severina” ele demonstra os costumes de um retirante nordestino que foge da fome e da seca e a sua relação íntima com o Rio Capiberibe.

Na música *Seca do Nordeste* interpretada por artistas como Clara Nunes (1972), Fagner (1995), notamos a relação da seca com a devoção nos seguintes trechos da canção:

“(…) Dias e dias, meses e meses sem chover

E o pobre lavrador com a ferramenta rude

Bate forte no solo duro

(…)

Não adianta o meu lamento meu senhor

Ó ó ó ô e a chuva não vem

Chão continua seco e poeirento

No auge do desespero uns se revoltam contra Deus

Outros rezam com fervor (...)

A partir do exposto acima, fica claro que existe uma relação entre o fenômeno natural e a crença, seja essa relação internalizada ou externalizada por meio da cultura de um povo.

## **DELINEANDO O CENÁRIO DA PESQUISA E A CONSTRUÇÃO DO CRUZEIRO DE SÃO BOM JESUS**

O Distrito de Cariutaba localiza-se na Zona Rural do município de Farias Brito, Região Cariri Sul do Estado do Ceará. Com uma paisagem natural do semi-árido nordestino, com flora e fauna específica da região, é cortado pelo Rio Cariús com característica intermitente é um dos maiores distritos em termos populacionais após a Sede. Faz fronteira limítrofe com os municípios de Cariús e Várzea Alegre.

Sua região e população é formada pelos sítios circunvizinhos (Cajueiro, Caiçara Cachoeira, Carnáúbas, Juá e Pedra Preta). Cada uma dessas localidades apresenta realidades específicas, como população, costumes etc. Quase toda população sobrevive da agricultura de subsistência e trabalham na lavoura como rendeiros e/ou posseiros. Os não agricultores se sustentam de aposentadoria, emprego no serviço público e informal. O comércio tem características simples, sendo a maioria para venda de produtos alimentícios.

Os entrevistados que desvelaram os fios condutores dessa pesquisa são moradores mais antigos do Distrito e os familiares do fundador do Cruzeiro. Aqui utilizaremos somente as iniciais buscando preservar a identidade dos investigados.

## **OS PERCAMINHOS PARA CONSTRUÇÃO DO CRUZEIRO DE SÃO BOM JESUS**

Em busca de informações sai atrás de coletas de informações na casa de alguns moradores do Distrito, que conheciam a história da localidade e tinha uma relação com a agricultura e com a crença religiosa.

Dentre as pessoas uma das entrevistas foi uma professora de aposentada da Rede Estadual de Ensino, formada em História e que por muitos anos tem uma relação com a cultura religiosa local. Conversei ainda com dois agricultores aposentados; uma representante da militância política do Distrito e os familiares do Senhor Pedro Correia. Como dito anteriormente iremos utilizar as iniciais dos nomes dos entrevistados para preservá-los.

Quando conversamos perguntei se poderiam me contar um pouco sobre a história do Cruzeiro.

O cruzeiro surgiu por uma atitude de Pedro Correia. Foi o primeiro a chegar lá e com isso se tornou fundador. É uma história muito restrita porque não há documentos de origem. (M.L.O, 2018)

Foi um tempo que não tinha legumes, e as pessoas comiam casca de banana e também quando tinham mungunzá. Pedro Correia, por ser dono de muitas terras fez uma promessa se caso chovesse colocaria uma cruz em cima do serrote, parte de suas terras. (J.S.P, 2018)

Lembro demais, 1930. Seca grande e quase todo gado morrendo. Pouca chuva, pouco legume, muita fome. Sobre o Cruzeiro, nasceu dessa seca por conta da promessa de Pedro Correia, se chovesse ele colocava uma cruz. Choveu, mas num foi muito. E ele colocou a cruz. (A.P.A, 2018)

Tempo em que as condições financeiras eram ruins. A ajuda política era somente emergencial. A crença religiosa fez nascer aquele local em meio a seca que devastava a população. (O.D.O, 2018)

Meu avô, desmatou o local e pôs uma Cruz para agradecer as chuvas que ele pedira. Sempre ia visitar o local quando mais novo, suas visitas fizeram dessa parte de sua terra um santuário, onde as pessoas iam agradecer a São Bom Jesus por alguma graça alcançada. (L.U.P, 2018)

É notável nas palavras acima, que mesmo sem uma documentação formal a história da construção do Cruzeiro está interligada com a devoção de um cristão chamado Pedro Correia e a sua relação com a seca. Nota-se que esse monumento foi construído a partir de uma promessa por dias melhores.

Logo em seguida os indaguei se existia alguma relação interpessoal com o Cruzeiro.

Quando jovem gostava muito de ir lá, rezar terços e olhar a paisagem. Ele faz parte de minha história. Tenho história de vida sobre aquele local. (M.L.O, 2018)

Eu acho muito bom lá. É a melhor viagem que faço. Lembro da infância, dos meus familiares. Lembro de várias bagunças de criança. Faz 45 anos que visito aquele local, e todos os anos não fico sem ir. (J.S.P, 2018)

Faz parte da vida de meu pai. Faz parte de minha vida. Sou devoto de São Bom Jesus. Fico aqui de casa imaginando como deve estar. Já que não posso mais ir. Mas o tenho na minha memória e isso não apaga. (A.P.A, 2018)

É cultura. É vida. É a história de meu povo. Da localidade que me recebeu de braços abertos há anos. Quando podia sempre visitei. Hoje mando e indico as pessoas a visitarem. (O.D.O, 2018)

É uma ligação familiar. Lá está traços de meu avô. Parte da história da minha família. (L.U.P, 2018)

As passagens acima, revela a cumplicidade que as pessoas tem para com o local em destaque. O cruzeiro de São Bom Jesus, faz parte do nascimento e da vida de muitos dos moradores. Já sabemos que ele foi construído a partir de uma graça alcançada pelo seu fundador. Nesse momento, perguntamos aos entrevistados de algum testemunho de graça alcançada que não fosse somente a do Senhor Pedro

## Correia.

Tenho um testemunho meu. Fui pagar uma promessa lá porque comecei a faculdade e aí me apeguei muito a Bom Jesus da Lapa para que conseguisse alcançar minhas metas. Foi muito sacrifício, mas consegui. Assim que me formei, fui junto com a comunidade e levei uma imagem de Bom Jesus para lá, soltei fogos de artifício e festejei muito [risos e lágrimas]. (M.L.O, 2018)

Meu filho tinha quebrado a perna e não tinha dinheiro para levar pro doutor. Passei 3 dias com ele em casa e a perna estava ficando preta. Depois fui a cidade e meu filho foi encaminhado pra Crato. Uns dizia que a perna ia ser cortada e outros dizia que ele ia morrer. Como não sabia ler, fiquei sem saber o que fazer. Minha mulher, fez uma promessa pra São Bom Jesus que se a perna de meu filho ficasse boa, nós ia levar uma de madeira pra lá. Num foi preciso cortar e nós fomos deixar a perna de madeira. (J.S.P, 2018)

Sentia forte dores de cabeça. Fiz uma promessa que se deixasse de sentir. Ia deixar uma cabeça de madeira na cruz de São Bom Jesus. Tomei remédios por anos, fiquei bom através da minha fé, pois o remédio num servia muito. (A.P.A, 2018)

Sempre acreditei nos santos e no povo. Como política, sempre fazia promessas pra ganhar uma eleição. Sempre fui atendida e ia pagar as promessas. (O.D.O, 2018)

Já paguei algumas promessas na antiguidade. Hoje tenho outras crenças. Não creio em milagre por meio de santos. Mas muita gente sim. [risos] (L.U.P, 2018)

**Por fim, perguntamos se hoje as visitas ao local ainda tem o mesmo propósito de antigamente ou outros motivos.**

Ainda hoje é considerado um ponto turístico religioso de nossa comunidade. Mas também muitos vão para pratica de esporte em meio a natureza, trilhas. (M.L.O, 2018)

Eu vou para agradecer alguma graça. Mas meus filhos e netos vão somente para andar, ver o lugarejo de cima. (J.S.P, 2018)

Sempre vão por conta de alguma graça alcançada por um amigo ou parente. Tem alguns que vão somente para andar outros para rezar. (A.P.A, 2018)

Muitos vão por questões religiosas, outros somente para andar. O governo municipal tem investido no local, fazendo escadas para o povo subir. (O.D.O, 2018)

Eu quando vou é somente para ver o distrito do alto da serra. Muitos ainda vão para agradecer algo alcançado. (L.U.J, 2018)

**Mesmo com o passar dos anos, a visitação ao Cruzeiro ainda continua sendo por conta das graças alcançadas e que a crença popular ainda é viva na cultura do povo. É preciso destacar ainda, que o ambiente tornou-se um ponto turístico religioso da comunidade local.**

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada me permitiu a ter uma maior compreensão sobre a inter-relação existente entre o Cruzeiro de São Bom Jesus e os moradores do Distrito de Cariutaba localizado no município de Farias Brito – Ce. A partir da oralidade, percebemos o passado de um povo vindo ao encontro com os costumes da atualidade, além do mais, notamos a similaridade das informações e emoções contidas em cada palavra ditas pelos sujeitos da pesquisa.

Com o estudo ficou evidente de que existe uma relação entre Seca, Fé e Devoção. Fenômeno cultural, sentimento humano que foi retratado nas mais variedades correntes artísticas por aqueles que fazem parte da cultura sertaneja, por aqueles que um dia estudaram ou conheceram o Nordeste.

O Cruzeiro de São Bom Jesus foi construído a partir deste tripé, onde por conta da Seca e Devoção um agricultor, donos de algumas terras finca um Cruzeiro no alto da serra que é avistado por todos aqueles que adentra as terras do distrito.

É preciso dizer que mesmo sem um registro documental dos fatos históricos, podemos verificar a partir da oralidade que há uma verossimilhança na história de fundação do Cruzeiro.

## REFERÊNCIAS

MONTENEGRO, Antonio Torres. História Oral e Memória a cultura popular revisitada. Editora Contexto, 2000.

OLIVEIRA, Rogério Carlos Gastaldo; SARAIVA, Kandy S. de Almeida. **Saraiva Jovem**: dicionário da Língua Portuguesa lustrado. Editora Saraiva: 2010.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

<https://www.lettras.mus.br/fagner/256802>. acessado em 09 de Agosto de 2018.

<https://tribunaceara.uol.com.br/noticias/ceara/mito-de-que-chuva-no-dia-de-sao-jose-significa-bom-inverno-nao-tem-fundamento-cientifico/> acessado em 09 de Agosto de 2018.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO** Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos (IFSP/ Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena .

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5670805010201977>

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-437-5



9 788572 474375